

A VOZ DE MELGAÇO

Director e Administrador:
P.º JOLIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Internas: Residência Paroquial - Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» - Braga
AVENCA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

USTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$0
ANO XII

Melgaço, 1 de Outubro de 1957

VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA
N.º 152

Enfim... Paris!

Eram pois oito horas do dia oito de Setembro, quando o combóio, rápido e cómodo nos deixou em Paris. E foi o primeiro contacto com a cidade da luz.

De metro, dirigi-me à Fraternité Sacerdotale, uma casa de religiosos para serviço dos sacerdotes. E na verdade, uma linda casa, no centro da cidade, apalçada, muito asseada, muito limpa e com um pessoal magnífico, ao serviço dos sacerdotes, em viagem. Ali nos encontramos muitos padres, do Canadá, dos Estados Unidos da América do Norte, da Itália, da Índia, da África e de outras regiões, uns Professores de Universidades; outros humildes párocos de aldeia. Enfim, uma casa católica, universal.

Fui muito feliz em encontrar logo que entrei na Fraternité, o meu amigo, sr. P.º Dr. Gustavo de Almeida, de Lisboa, sacerdote já conhecido nas lides da Acção Católica.

Puz-me em contacto imediatamente com vários sacerdotes, e um deles, holandês, já avançado em idade, de lindíssima barba branca religioso de um convento de Fátima, onde está a organizar a biblioteca mariana, foi indicar-me imediatamente a igreja, onde poderia celebrar. Que amável companheiro! Fomos visitar a igreja da medalha milagrosa, precisamente aquela igreja, onde apareceu Nossa Senhora a Santa Catarina Labouret e onde se conserva o coração de S. Vicente de Paulo. Gostei muito e foi ali que celebrei a santa missa quase todos os dias.

Aquela igreja impressiona vivamente pelo que é e pelo que recorda. É um grande centro de peregrinações, e recorda-nos a presença da Nossa Mãe do Céu. Todos os dias podia ver e beijar a cadeira, onde Nossa Senhora se tentou a falar com a feliz vidente. E ali estavam as testemunhas de tantos favores espirituais.

Marcamos a hora da santa missa para o dia seguinte, com a irmã que dirigia os serviços da sacristia e voltamos para casa, ali perto.

Eu estava fatigado da viagem. De Rouças, por Madrid, a Paris sempre se gastam alguns dias de viagem e em dúvida muitas energias. Fui almoçar e depois de dar graças com todos os meus colegas na linda capela da Fraternité, reservei toda a tarde, para descansar.

Fez-me bem o repouso de algumas horas, pois teria muito a fazer nos dias seguintes.

E começou então a invadir-me uma grande nostalgia a minha terra e da minha Pátria. Senti sobre mim o peso, a responsabilidade e o perigo de se pedir para uma igreja. Sériamente me lembrei de desistir e voltar à terra. Nunca, como então me pareceu tamanha a minha responsabilidade. Dispus pois, uma vez mais as direcções dos meus conterrâneos e amigos e teimava sempre em encontrar por ali o meu amigo Merim. Supunha-o por aqueles dias, junto a Paris. Mas não. O António Merim estava longe infelizmente. Havia de encontrar uns dias mais tarde, ali mesmo, em Paris o Esmeraldino, da Boa Vista o irmão do Mário, de Prado, que tanto me estimariam. Aquelas primeiras horas em Paris, não tive ninguém comigo, dos meus conterrâneos, e no entanto como suspirava por eles!

Fui jantar e passear com alguns meus colegas nos jardins da casa e rezei depois o breviário na capela da Fraternité.

E fui novamente descansar.

Pelas nove horas do dia seguinte, dirigi-me à igreja medalha milagrosa, para celebrar a santa missa e enquanto me preparava, pude assistir, com emoção, a uma

(Continua na 3.ª página)

Um grande amigo de Melgaço

Desde há alguns anos, que procura a nossa linda terra, para descansar e ao mesmo tempo para a tornar mais conhecida e amada o notável artista pintor, Sr. Dr. Jaime Murteira.

Simplex, afável, bom, o Sr. Dr. Jaime Murteira tem procurado através as belezas da nossa terra, descobrir aquelas que mais impressionem a fim de as reproduzir em tela como só um grande artista o sabe fazer.

As suas exposições de pintura são muito visitadas e apreciadas pela crítica e os salões da S. N. I. e alguns museus tem acolhido com carinho a sua vasta obra.

Oitenta por cento deste ano passado, foi dedicada a temas de Melgaço, o que valoriza a nossa terra. Mas não fica por aqui o carinho deste nosso amigo por Melgaço. Sempre que pode como ainda há pouco pela rádio chama a atenção do país para as nossas belezas ignoradas ou esquecidas.

Merece pois a afeição e o carinho de todos os melgacenses este nosso Amigo nossa estima e louvor.

Fazemos ardentes votos por que Sua Excelência venha sempre, todos os anos, para esta linda terra que tanto já tem beneficiado com suas hábeis e carinhosas mãos e bem era que todos lhes tribuíssemos publicamente a nossa admiração



DR. JAIME MurTEIRA
Grande amigo de Melgaço

UM HOMEM

Por motivo da sua transferência que pediu para a Póvoa de Lanhoso, abandonou as suas funções de tesoureiro das Finanças em Melgaço o Sr. Mário Marques Ferreira Maduro.

O Sr. Maduro, que nesta nossa terra conquistou gerais simpatias, era um funcionário exemplar, correcto e delicado. Funcionários destes valorizam toda uma corporação e prestigiam relativamente as suas funções.

Sentimo-nos todos (mais pobres com a sua ida para a Póvoa de Lanhoso.

Não fomos capazes nós os melgacenses; só por nós

de levantar esse lindo edifício dos Bombeiros Voluntários de Melgaço.

Foi sobretudo ao Sr. Maduro que Melgaço ficou a dever a coragem precisa para o erguer.

E ele aí está a dizer-nos já o que virá a ser um dia, depois do acabado.

Quando Melgaço precisava do seu auxílio, nunca o Sr. Maduro o rejeitou; antes lhe deu todo o seu entusiasmo e energias.

E no entanto, deixámo-lo partir, sem um acto colectivo de gratidão... Foi pena! Foi pena porque HOMENS da tempera do Sr. Maduro, não são demais.

Aqui estamos (mais uma vez a prestar a nossa fervorosa homenagem ao antigo Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Melgaço

) E que a Divina Providência que o fez tão rico de qualidades. O ajude pela vida fora, na sua carreira.

Eleições para Deputados

As eleições para deputados realizam-se no dia 3 de Novembro.

Câmara Municipal

De harmonia com o artigo 31.º do Código Administrativo foi convocada o Conselho Municipal para as 15 horas do dia 13 de Setembro.

Tratados os assuntos expressamente determinados no aviso convocatório, o sr. Presidente da Câmara apresentou um requerimento a fim de revogar os mandatos dos camaristas P.º Manuel Lourenço e prof. António Queiroz.

Porque estes dois camaristas são pessoas sérias e zelosas, em suas vidas e funções, porque são dotados de forte personalidade, aliada a franca e leal colaboração, porque o autor da proposta do requerimento para revogar os mandatos dos camaristas P.º Manuel Lourenço e prof. António Queiroz, foi o mesmo sr. Dr. Júlio Outeiro Esteves, que muito trabalhou para que os dois fossem eleitos camaristas, e porque tal atitude do sr. Presidente da Câmara de Melgaço parece ser única no país, por todas estas razões, a proposta do sr. dr. Júlio Outeiro Esteves foi mal recebida no Concelho, o qual manifestou, por diferentes maneiras, aos poderes públicos o seu desgosto e desapontamento.

Por seu lado, os camaristas P.º Manuel Lourenço e prof. António Queiroz decidiram usar da faculdade que o Código Administrativo lhes confere: vão recorrer.

Nós, de nossa parte, apenas fazemos um comentário, recordando palavras do actual Ministro do Interior, sr. Dr. Trigo de Negreiros, no acto da posse do Governador Civil de Aveiro, dr. Francisco Guimarães: "O homem público não conhece agravos nem exerce represálias, antes deve proceder com compreensão e generosidade".

Prado, 25

Tive o prazer de cumprimentar aqui o sr. Carlos Prospero Raquel, funcionário do Arsenal de Lisboa aposentado, e sua Ex.ma esposa. Estiveram na uso das nossas Águas e como sempre, hospedados no popular «Hotel Águas de Melgaço» (Ranhada) a cujos serviços, bem como à requintada gentileza dos seus dignos proprietários e demais pessoal teceram os melhores encômios o que não admira, porquanto o «Hotel Ranhada» prima pelo conforto, asseio, tratamento e modicidade de preços que oferece aos seus hóspedes.

—Também fez o favor de honrar-me com a sua agradável visita o rev. José Alberto Gomes de Sousa de Rouças que no próximo ano, em querendo Deus, captará a sua Mis.a Nova. Que se repita.

—Para França onde foi em cata de um estiolado rebento da celebre «árvore-fanqueira» partiu, há dias o nosso estimado amigo sr. José de Arimateia Gonçalves Ribeiro. Pois que colha francos, tantos, tantos, que não saiba o destino a dar-lhes, é o que muito desejo.

—Retiraram para Lisboa

o nosso prezado amigo e assinante sr. António Perfeito Soares e sua Senhora D. Sábina Aleixo Soares.

—De visita a seus Ex.mos tios, sr. Claudino Augusto Rodrigues e sra. D. Amábelia da Cunha Sotto Maior Martins Rodrigues estiveram aqui o sr. Luis Vaz Moreira, sua esposa e seu filho, de Lisboa; e a sra. D. Carolina da Cunha Sotto Maior Martins Moreira, seu marido, sua filha Auzenda e a filhinha desta última, de S. Pedro da Torre. A sra. D. Carolina seguiu para Lisboa a fim de ali receber tratamento clínico.

—E para já mais (não vejo que mereça as honras da gazeta). —C.

Várias notícias

No dia vinte e dois tomou posse de pároco da freguesia de Chaviães o Sr. P.e Alberto Pereira. A igreja encontrava-se literalmente cheia de paroquianos que no fim o foram cumprimentar. A posse foi-lhe conferida pelo

(Continua na 4.ª pag.)

Rouças, 27

A passar alguns dias de descanso, encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa e filhos o Sr. Manuel Lourenço, distinto agente da P. S. P. do Porto, e nosso estimado assinante.

—Também no lugar de Adegas, estiveram a descansar durante alguns dias, o nosso amigo e assinante, Manuel Baptista Alves, sua esposa e irmã Florinda.

—Com uma menina de Chaviães, realizou há dias o seu casamento o nosso estimado assinante, Manuel Alves, de Cabreiros, que aqui veio passar alguns dias de descanso e a sua lua de mel. Ao sr. Manuel Alves distinto empregado comercial em Lisboa os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

—A fazer exame de admissão à Escola do Magistério Primário de Braga, encontra-se naquela cidade a menina Ivone, neta do nosso estimado assinante sr. Teodorico Fernandes de Corações. A menina Ivone, que no Liceu de Viana fez o 5.º ano com muito boas classificações, o desejo de que seja bem sucedida nas suas novas provas.

—No dia 15 do corrente, foi baptizada nesta igreja paroquial de Rouças um menino, filho do sr. Manuel Crispim e de sua esposa, Maria Amélia Gonçalves de Bilhões.

—Estão as vindimas à porta e já não é novidade para ninguém que a colheita do presente ano vai ser menos abundante que no ano transacto. —C.

Rouças, 29

—No passado dia oito como de costume pelos mais anos, tivemos aqui a comunhão das crianças depois de mãe e meio de catequese diária. A assistência à catequese diária quer nas duas capelas, quer na igreja, foi sempre muito elevada e, na comunhão tomaram parte 84 crianças acompanhadas por muitos pais. Foi uma linda festa.

—Para o Peso da Régua onde é distinto funcionário, partiu, há dias, acompanhado de sua senhora e um filhinho, o nosso amigo e assinante, Manuel Domingues de Barros.

—Na capelinha de Nossa Senhora da Graça foi, há dias, baptizada uma criança, filha do Sr. Eng. Armando Ferreira da Silva e de sua esposa D. Jaqueline Ferreira da Silva, sendo padrinhos o Sr. Ernesto Ferreira da Silva avô paterno e madrinha a Sra. D. Ivone Ferreira da Silva Pardal. Ao neo-cristão desejamos as melhores venturas. —C.

Da Vila

Setembro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Melhorou muito a qualidade e o fabrico do pão; o preço, porém, parece-nos que em vez de baixar subiu, pois demo-nos ao cuidado de pesar os tais chamados «moletes» e foram precisas dezasseis unidades para prefazer um quilo; de modo que a \$50 la piece...

Também lemos — lemos ou sonhamos... — que agora, com o novo regime cerealífero em vigor, todos os padeiros são obrigados a fabricar e pôr à venda pão de tipo corrente, em formato redondo de 500 e 1.000 gramas por unidade, e preço de 3\$30 por quilo, sob pena de terem que vender o pão de tipo especial, que é de 4\$40 o quilo, por aquele preço. Aqui, porém, deve haver exagero, pois isso poderá ser obrigatório para todas as terras do País, mas não para Melgaço?

Não lhes parece?!...

Crispino

Festa da Pastoriza — Como havíamos noticiado, realizou-se, nos pretéritos dias 21 e 22 do corrente, festa em honra de Nossa Senhora da Pastoriza, que se venera no vistoso sítio do Coto da Pedreira, subúrbio desta Vila, e que, quer em brilho quer em concorrência, ultrapassou todas as expectativas, mesmo as mais optimistas.

Assim, no sábado, além da «Cabine Sonora Melgaçense», foi a mesma abrihantada pela música «Os Cadetes de Tangil», realizando-se, à noite, uma deslumbrante procissão de velas; e, no domingo, no vetusto convento franciscano do mesmo sítio, houve missa solene a grande instrumental, sermão pelo muito rev. Júlio de Azevedo, digno abade de Barbeita, e uma magestosa procissão, com concerto, à tarde, pela música de Lanhelas.

Está, pois, credora de parabéns a briosa e dinâmica Comissão que a levou a efeito.

O da guarda! — Dizem-nos que na noite de 20 para 21 do corrente, audaciosos gatunos roubaram duas sinetas em dois dos hoteis do Peso. Se o Chico Menezes fosse vivo, poder-se-ia atribuir a ele o roubo em questão, pois a maior aspiração da sua vida era dotar, pelo menos, com um sino o pagode das Raposeiras, mas assim... temos de concluir que as mesmas foram tocar matinas no fundo de um cadinho de fundição lá para a Galiza ou alures.

Também nos consta que a vaga de latrocínio nesta Vila e noutras freguesias lavra obstinadamente.

O da guarda!...

Será desta vez?... — Parece que, finalmente, vai chegar a vez da pavimentação da vergonhosa Rua de Baixo e do não menos vergonhoso Largo da Misericórdia desta Vila. Pelo menos no papel já está.

O tempo e a agricultura — Nunca mês de Setembro terá decorrido melhor para a agricultura do que o deste ano de 1957. Não tem faltado sol com abundância para maturação dos milhos e também não faltou, a tempo e horas, chuvinha regrada para sazonamento das uvas. E, pois, o que se chama fazer sol na eira e chuva no nabal.

— Já por cá se come milho da nova colheita, assim como não falta quem por cá tenha emborcado o seu pichel de vinho novo. A falta de melhor purgante... *Où bene*, como dizia o senhor Cardeal Júlio de Mazarino, que Deus tenha.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Outubro podem semear: — árpó, alfices de inverno, betarraba para salada, cebolas, chicórias, couves diversas (especialmente repolhos), ervilhas, favas, nabos, rabanetes e salsa. Também podem semear: giestas, penisco, tojos, sangano, carrajo, serradela, trevos e tremoços.

— Plantam-se árvores de toda a espécie; recolhe-se o mel e a cera; iniciam-se as sementeiras de aveia, centeio, cevada, e trigo, e, nos lugares quentes e abrigados, já se podem plantar morangueiros.

Quem planta no Outono leva um ano de abono.

Parada do Monte, 26

De astre em França — Chegou à última hora a infame notícia de que se tinha dado um de-astre em França onde perdeu a vida o sr. José Rodrigues, filho muito querido do sr. Eduardo Rodrigues e da sra. Silvana Afonso, do lugar do Tablado. O José Rodrigues, que era um rapaz muito estimado, deixa consternados todos os que o conheciam. A família entristida enviava as nossas sentidas condolências e paz à sua alma.

Festividade em honra de Nossa Senhora do Rosário — Foi no dia 15 que se realizou a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário. Da parte de manhã a primeira missa foi cantada em honra de S. Bárbara e S. Sebastião segundo os desejos dos mordomos da festa. A segunda missa principiou às 11 horas, abrihantada pela banda popular de Riba de Moura e pelo altofalante da mesma freguesia; subindo ao púlpito o Sr. Abade de Crisóval que com a sua palavra fluente muito agradou. No fim da missa saiu uma imponentíssima procissão onde iam muitos figurados que representavam em primeiro lugar Nossa Senhora de Fátima com os três pastores — Lúcia, Jacinta e Francisco. A seguir ia a Rainha dos Anjos acompanhada de 4 anjos levando cada um deles 5 fiéis (os quais representavam os mistérios da Santíssima Trindade).

A seguir ia a Senhora das Graças acompanhada de dois anjos levando esses anjos os preparos para incensar o Santo Lenho ao sair a procissão.

A seguir ia S. Mamde e Santa Bárbara a terminar ia o Sagrado Coração de Jesus recolhendo a procissão em boa ordem. Tocou a música até às seis horas. Tudo correu bem. Houve apenas um pequeno incidente na missa da manhã o qual de forma alguma não podemos deixar passar de apercebido para que quem de direito tome as devidas providências. Foi o seguinte: Foi da vontade dos mordomos da festa que a missa da manhã fosse cantada com sermão em honra de Sta. Bárbara e S. Sebastião com sermão em honra dos mesmos Santos. Quando principiou o sermão alguns rapazes ou meninos pois que se fossem homens não aconteceria o que aconteceu foram-se apolpear à terra fazendo um barulho ensurdecedor, quando o nosso querido pároco, estava a

(Continua na 3.ª pag.)

Efemérides Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Em 5 de Outubro de 1898, terminou o prazo do concurso para abade da Vila, ao qual concorreu apenas o pároco encomendado da mesma rev. José Maria Fernandes, do Regueiro, de S. Paio, cujo munus exerceu até 13 de Junho de 1899, data em que lhe sucedeu o encomendado rev. José Joaquim Pinheiro, de Paços.

Naqueles tempos... a passagem dos párocos pelas respectivas paróquias, regra geral, era meteórica, mas a do rev. José Maria Fernandes foi a morte que lhe abreviou.

No mesmo dia e mês de 1921, foram fundados os centros do Apostolado da Oração de S. Martinho de Cristóvão e da Capela do S. Coração de Jesus de Adedela, Fiães.

Em 8 de Outubro de 1766, faleceu, em Prado, o rev. Luís Gomes Salgado, filho de Francisco Gonçalves e de Gregória Gomes Salgado. Era irmão do Fr. António Gomes Salgado, em religião, Fr. António de S. Lourenço.

Em 13 de Outubro de 1721, na igreja da Vila e na presença do seu abade rev. João Dias dos Santos, tomaram conta da Confraria do Senhor os oficiais rev. dr. Domingos Gonçalves, António da Rosa Falcão e Domingos Esteves Sericeiro, respectivamente, juiz e mordomos.

No mesmo dia e mês de 1782, também faleceu, em Paços, o rev. António Soares.

Em 14 de Outubro de 1716, por escritura feita nas notas de Manuel Pinheiro Figueiroa, Jerónimo Nunes e sua mulher Isabel de Araújo, contrairam à Confraria do Senhor da Vila o empréstimo de 10.000 reis, ao juro de 625 reis ao ano. Deram por fiadores o capitão António da Silva Soares e sua mulher Custódia Domingues.

E em 15 de Outubro de 1739, por escritura lavrada na nota de Francisco Pinheiro Figueiroa, Manuel Soares, filho daquele capitão António da Silva Soares, e sua mulher Andreza Gomes, também recorreram ao mesmo "banco", onde contrairam o empréstimo de 30.000, dando por fiador Francisco do Ramo.

Mário

N. do A. — Na segunda efeméride do penúltimo número, disse eu que em 1860, parouviava a freguesia do Divino Salvador de Paderne o rev. Francisco António Soares Calheiros, da Corredoura de Prado.

Reparei melhor no original donde colherei a notícia — que a minha vista já me vem atraídoando... — e o que lá vejo agora é um rev. Francisco António Soares Coutinho, o que não é a mesma coisa...

De resto, o primeiro não se chamava Francisco António, mas Francisco Manuel, o que também faz a sua diferença...

Estes deslizes acontecem a muito boa gente... fi-dalga, quanto mais a mim que sou da plebe...

M.

Pró-Missões

Para conhecimento dos interessados se transcreve a lista de donativos das freguesias de Melgaço a favor das Missões, relativa ao ano de 1956.

O Rev. Director Arquidiocesano, Mgr. Moreno comunica que dos 24 Arciprestados da Arquidiocese foram Esposende e Melgaço os que mais deram para esta Obra de Auxílio às Missões.

E' serviço de Deus!

Alvaredo, 29\$00; Castro Laboreiro, 20\$00; Chaviães, 20\$00; Cristoval, 25\$00; Couso, 25\$00; Cubalhão, 30\$00; Fiães, 50\$00; Gave, 25\$00; L. Mouro, 20\$00; S. Paio, 15\$00; Vila, 300\$00; Paços, 120\$00; Parada, 175\$00; Penso, 74\$00; Prado, 32\$00; Remoães, 18\$00; Rouças, 500\$00; Cap. Ranhada, 44\$00. Total, 1.808\$00.

Dos 24 Arciprestados de Braga, Esposende e Melgaço ganharam a camisola amarela.

Fazem anos: — hoje os

srs Domingos Ladislau Alves e Salvador dos Anjos Soares; amanhã a sra D. Aurora Augusta de Melo; no dia 3 a sra D. Carlota de Sá Vilarinho Dantas; o jovem Carlos Alberto Soares; no dia 4 a sra D. Maria da Conceição Lopes Pereira; no dia 5 a sra D. Glória de Lourdes Alves Moraes e o sr. Manuel José Salgado Júnior; no dia 6 sr. Fernando Correia de Paiva; no dia 7 a menina Esperança da Glória Gomes de Sousa e o sr. dr. Pedro Augusto dos Santos Gomes; no dia 8 a sra D. Olimpia Rodrigues de Almeida; no dia 10 os srs Alípio Gonçalves e António Fernandes; no dia 12 a sra D. Rosa Hermínia Rodrigues Pereira e Mestre José Eugénio Gonçalves Pereira; no dia 13 o jovem Manuel Pinto da Silva; no dia 14 o sr. Manuel José Gomes de Sousa e no dia 15 o sr. Gaspar Octávio Passos de Almeida.

ARLINDO CÂNDIDO PINTO

Com sua Ex.ma Esposa, filha e filho, tem estado em Calvão em gozo de merecida férias o nosso particular amigo sr. Arlindo Cândido Pinto, muito digno chefe da Estação Eléctrica de Ameal, Porto.

Parada do Monte, 26

(Continuação da 2.ª pág.)

pregar. O nosso pároco avisou do púlpito que se calassem mas eles continuaram com a mesma algazarra a ponto de o nosso pároco interromper o sermão e descer do púlpito.

Bastante nos custa escrever isto no jornal, mas é para que estas cenas não se repitam. Pois eles devem ter pais para os educar. Pois o mestre da banda não tem culpa nem tampouco os outros músicos. Mas é para que de futuro não repitam mais estas cenas.

O tempo e a agricultura
Tem, chovido alguma coisa mas pouco. Os pastos continuam secos. Em todo o caso, para os milharais e para as uvas foi como um maná que caiu do céu. As uvas estão amadurecendo lentamente. Para bem não se devia principiar as vindimas até 15 de Outubro, mas a gente não se detém até lá.—C.

«A gripe asiática» Medidas de precaução prescritas pela Direcção Geral de Saúde

- 1.º — Procurar evitar excessos e resfriamentos;
- 2.º — Observar as normas habituais de higiene e sempre que seja possível adoptar o uso individual de objectos, tais como sejam as toalhas, os guardanapos, as escovas de dentes, os copos e outros utensílios de mesa;
- 3.º — E' aconselhavel usar de preferência lenços de papel, que podem ser facilmente destruídos pelo fogo;
- 4.º — Cumprir rigorosamente a norma geral de higiene de não cuspir ou escarrar para o chão;
- 5.º — Perante os primeiros sintomas de gripe (arrepios, febre, dores pelo corpo, cãibra, catarro, nasofaringeo, irritação sensível da garganta, quebranto, etc.), deve recolher-se à cama, tanto quanto possível em quarto (onde esteja só o doente ou médico);
- 6.º — O doente de gripe só deve ser visitado pela pessoa que esteja incumbida do seu tratamento, não devendo permitir-se visitas dos restantes familiares, nem de estranhos;
- 7.º — E' de boa prudência que a doença seja seguida por um médico para que não se pratiquem actos impensados, excessivos ou prejudiciais. O uso de antibióticos, apenas recomendado para tratamento de complicações da gripe, só deve ser adoptado por prescrição médica.

Enfim... Paris

(Continuação da 1.ª página)

missa celebrada por um dos assistentes gerais da Juventude Católica de França.

Que formoso temperamento de chefe!

Um sacerdote mutilado da guerra, apoiando uma das mãos a uma bengala, na outra o calix, a fronte bem erguida, encaminhava-se respeitosa e decididamente para o altar.

Em baixo, muitos rapazes e raparigas de Paris e de França, acompanhavam, dialogando (como temos progredido nestes últimos anos, e como é diferente a posição da juventude de hoje da de há um século, na compreensão dos deveres religiosos e sociais!) dialogando a santa missa.

A homilia, formosíssima!

"Estamos aqui a preparar um congresso e uma batalha. Um congresso e uma batalha, ao serviço de Deus!

Preparemo-los com o Espírito Santo. E envolvidos e tomados por Ele, marchemos! *Animar! Vivificar!* Mas tudo. Trdo, nEle e com Ele!"

E aquelas palavras, escutadas em religioso silêncio por tantos combatentes da boa causa de França, fizeram impressão. Falaram um chefe. E escutaram ali, à beira de Jesus, naquele magnífico local, precisamente aonde apparecia N. Senhora, os soldados da melhor das causas, a causa de Deus.

Celebrei a santa missa. E preparei-me para o primeiro encontro com os rapazes da nossa terra, que tanto me cobriram de carinho e, deixem-me dizê-lo, de glória.

Dirigi-me a S. Lazare, tomei o bilhete para Garches, e dentro de minutos, estaria já com gente da minha terra. Desço em Garches, subo pela rua que passa junto à Câmara e numa casa humilde (oh! o poema dos homens da nossa terra!) encontro o velho amigo e vizinho, o Caldas, ali de São Paio, alto, seu bigodinho humilde, desempenhado. Ao lado, na parede, o nosso jornal, "A Voz de Melgaço". O Caldas, que, há anos, quase fica esmagado por uma vagoneta no interior de uma mina de uma barragem do Cávado!... Vi-o depois no hospital, doente, alquebrado, mas estava agora ali vigoroso, tenaz, numa porfiada luta pela vida, longe dos seus, da sua esposa, que adora e dos seus filhinhos que estremece. Por eles, estava ali. O Caldas remoçara. Abraçamo-nos longamente. Foi ele o primeiro conterrâneo que encontrei nos lugares de trabalho.

E pronto, por hoje. Neste velho amigo quero saudar todos os rapazes da nossa terra, que pela França ainda encontrei a trabalhar.

Vale a pena ficar em Garches até à próxima quinzena, acreditem.

Caldas, como te lembro e como te saúdo!

P.e Carlos

Chaviões, 20 O Cancro da sociedade

Nesta freguesia e infelizmente em muitas outras há péssimo costume de nas conversas entrarem os horríveis lavrões. Causa até horror a maneira como certas pessoas se exprimem, pois em todas as frases por mais penosas que sejam, não podem deixar de proferir palavras decentes, não respeitando a presença de crianças que muitas vezes se encontram nesses locais. O resultado é de essas crianças, como nada passa despercebido à sua iriosidade natural, ouvem essas palavras indecorosas, mais delas se esquecem e nelas falam constantemente.

Já tenho notado até que muitas pessoas quando o seu lhinho ou filhinha começam a pronunciar as primeiras palavras lhes ensinam a falar mal e a chamar-lhe nomes brios ao pai e à mãe só pela graça que lhe encontram. É por isso que as crianças de hoje dizem palavras a torto e a direito, porque os pais são os primeiros a ensiná-los.

Todos os pais devem pensar na responsabilidade da educação de seus filhos, essas alminhas em botão que Deus lhes confiou, e dos quais terão de prestar um dia rigorosas contas. Nenhum pai e nenhuma mãe deve esquecer a educação moral e cristã dos seus filhos pois essas crianças farão uso pela vida fora da educação que receberam no seu lar, e se não receberam boa educação também não podem amanhã ser bons educadores.

Pede-se a todas as pessoas que têm o costume de dizer palavras, o especial favor de o evitarem, causando por este meio um grande beneficio à família e à sociedade não esquecendo também que se as autoridades ouvem estão sujeitos aos rigores da Lei.

Despedida — Deu-nos a sua despedida, no intervalo da santa missa, o nosso rev. P.e Custódio, no passado domingo dia 15, pároco da vizinha freguesia de Paços. Foi com tristeza geral, que lhe ouvimos, pois durante o período de 6 meses que paroucou esta freguesia, grangeou aqui gerais simpatias, pelo seu afável modo, com que tratava a todos, muito em especial as crianças da catequese, porque a todos tratava e ensinava com grande zelo e carinho.

Foi sempre muito pontual neste e em todos os seus deveres de pároco, ou digo melhor: é um sacerdote exemplar, sempre muito atencioso para com este bom povo, pois não olhava a sacrificios e cansaças, por maiores que elas fossem, para nos atender em tudo que precisavamos. A sua retirada, deixou entre todos nós, uma profunda saudade, e pedimos a Deus, Nosso Senhor, que o ajude toda a sua vida.

Incêndio — No pretérito dia 15, pelas 14 horas, mais ou menos, manifestou-se um pavoroso incêndio numa casa de arrumos do sr. Manuel Domingues, do lugar do Outeiro, onde se encontravam algumas alfaias agrícolas e alguma palha.

Acudiram logo muitas pessoas, que nada puderam fazer, visto a referida casa ter, telhado de colmo e o vento soprar rijo e dentro de poucos momentos estava reduzida a escombros, produzidos pelas chamas. Os prejuizos foram totais, ficando o seu proprietário, que é pobre, sem ter onde guardar as suas coisas, porque não estava coberta pelo seguro.

Ignoram-se as causas do sinistro.
Com vista ao nosso reservatório — Estão muito bem encaminhadas as conferências, que as nossas autoridades superiores tem feito, a fim de dar início às obras, para a construção do nosso reservatório, para a água de rega, para os nossos campos.

Cumpra-nos cerrar fileiras à volta da nossa Junta Civil da freguesia, porque é ela a intermediária, entre nós e as autoridades superiores, a fim de nos ajudar a conseguir tão útil melhoramento, pois este, considera-se o n.º 1, para nós. Se conseguirmos a água indispensável, para os nossos campos, somos felizes, e agradecimentos, sem fim, teremos a dar, a todas as pessoas, que para este nobre fim concorreram.

Novo pároco — Celebrou ontem a sua primeira missa nesta freguesia, a fim de tomar posse de pároco efectivo, o rev. P.e Albertino Pereira. Presidiu ao soleníssimo acto o rev. P.e Carlos Vaz, digno pároco da freguesias de Rouças e Arcipreste do nosso concelho, que em palavras bem ditas e apropriadas, lhe fez entrega desta freguesia, não faltando com os bons conselhos, como dirigente católico, deste bom povo Melgaçense. Falou depois o empossado, que em breve mas tocante discurso, pediu a todos nós para o coadjuvarmos em tudo que for útil, para bem das nossas almas e da nossa freguesia, discurso este, que muito agradou.

O nosso novo pároco, que é oriundo da freguesia de

Casamento

Ligaram-se pelo sacramento do matrimónio o sr. António Lourenço, filho do sr. Manuel Lourenço e da sra. D. Maria Rosa Fernandes, já falecida, com a sra. D. Maria da Conceição Chagas, filha do sr. Carlos Chagas de Sousa e da sra. D. Amélia de Jesus Araújo. O noivo é natural de Rouças, Melgaço, e a noiva, de Ferreiros, Póvoa de Lanhoso.

O acto matrimonial teve lugar no Sameiro, pelas 11 horas de sábado, testemunhando-o o irmão do noivo e virtuoso abade de Fiães, Melgaço, sr. P. Manuel Lourenço.

Foram padrinhos do casamento, por parte do noivo, os srs. João Alves de Sousa e D. Amélia de Sousa Araújo e por parte da noiva o Sr. António Maria Santos da Cunha, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Braga, e Esposa, D. Rosa Santos da Cunha.

Dali seguiram os numerosos convidados para casa do avô da noiva, sr. João Alves de Sousa, onde foi servido um primoroso copo de água.

Ao postapo, brindaram pelas felicidades do novo lar os srs. Dr. Francisco de Araújo Malheiro, governador civil substituto de Braga, P. José António Dias, Presidente da Câmara da Póvoa de Lanhoso, António Maria Santos da Cunha, P. Alves Pinheiro, P. Aníbal Rodrigues, P. Acácio A. da Silva, abade de Gualtar e, para agradecer em nome dos noivos, P. António Luís Vaz.

Todos os oradores puseram em destaque as qualidades dos noivos, e de suas famílias, muito consideradas nos dois distritos e formularam votos de muita ventura para o novo casal.

De entre a selecta assistência, recordamo-nos de ter visto os srs.: Dr. Francisco de Araújo Malheiro e Esposa; Marquês de Viana; Dr. Felicíssimo Campos, Presidente da Junta da Província; António Santos da Cunha e Esposa; Capitão Euclides de Barros, Comandante da P.S.P. e Esposa; Capitão Américo Artur Lourenço de Oliveira, Comandante da G.N.R. e Esposa; Tenente Pompeia Xavier e Esposa; P.e José António Dias, Aníbal Rodrigues, Carlos Vaz, Justino Domingues, António de Barros, Acácio António da Silva, Manuel Lourenço, António Luís Vaz, Alves Pinheiro, João Cunha e Custódio José da Costa, Drs. António José da Costa, José Machado Maranhães, Francisco Sampaio Tinoco, Alberto de Matos, António Maranhães e Esposa, Severino Neves e Família, César Costa Santos, Artur de Oliveira, Professor Augusto Vaz, Prof. José Lourenço, Artur de Sousa Araújo, Manuel de Sousa Araújo, José da Costa Vieira, Luís José da Gama, Danilo Araújo e Esposa, Sebastião A. de Sousa e Esposa D. Isaura Jesus dos Santos, José da Mota Vieira, José Maria Alves de Sousa e Esposa etc., etc..

Foi um dia cheio, uma tarde muito agradável em casa do simpático anfitrião, que é o sr. João Alves de Sousa, e a todos distinguiu com provas de carinho e de estima.

Renovamos os nossos melhores votos de felicidades ao novo lar, que esperamos será em conformidade com o coração de Deus, porquanto os noivos reinem excepcionais, qualidades de educação, que lhes grangearam a simpatia de todos.

P.e Alves Pinheiro, pároco de Geraz

S. Paio, 26

Começaram as vindimas, havendo muito menos vinho que o ano passado, mas de melhor qualidade.

Já regressou de França o nosso zeloso pároco, que foi visitar os paroquianos residentes, temporariamente, naquele país.

Chegaram de França, em 29, o sr. José Carvalho, da Devesa, e em 31, o sr. Manuel António Baptista, da Rasa.

Encontra-se a passar uma temporada entre nós o sr. Manuel Alves Sampaio, distinto fotógrafo na Capital, bem como sua querida família.

Já voltaram da Praia de Ancora os últimos banhistas nossos conterrâneos.

O tempo está correndo regularmente para ser feita a recolha do S. Miguel. — (C.).

Castro Laboreiro, deste concelho, é portanto nosso conterrâneo, e por isso podemos considerá-lo, nosso grande amigo.

Visita — Está entre nós e junto de sua querida família no lugar dos Cotos, o nosso grande amigo sr. Cândido Esteves, há muitos anos residente em França. Desejamos-lhe uma temporada de apreciável repouso e reforço de sua saúde. — (C.).

Fiães, 26

Chegadas — Abraçamos com prazer, nesta freguesia, um dos ilustres filhos desta Terra o Sr. Dr. José Bartolomeu Rodrigues, (que em Carrizado de Anciães exerce os cargos de Conservador do Registo Civil e Predial, Juiz de Julgado e Vice-Presidente da Câmara.

Desejamos-lhe ótimas férias.

Também em visita a sua Família tivemos a alegria de cumprimentar o Sr. José Joaquim Martins, e sua Esposa que ao Brasil se encontram há muitos anos e onde exercem as suas actividades comerciais, os quais tiveram a honra de ter por hóspede em sua casa Sua Excelência (o Senhor Presidente da Republica quando da sua visita oficial ao Brasil Felicitamo-lo e desejamos-lhe muitas prosperidades.

Casamento — Em Ceivães, consorciou-se, no passado dia 21 o Sr. Eng. Abel Joaquim Rodrigues com a menina Teresa Cardoso, membro da ilustre Família Rodrigues da Adavelhã.

Foi officiante o seu tio e padrinho Sr. P.e Manuel José Rodrigues que na altura própria fez uma brilhante alocação sobre a santidade do Casamento. No fim do acto religioso, teve lugar na casa dos pais da noiva um lauto banquete a inúmeros convidados.

Aos noivos que são dotados de excelentes qualidades, desejamos-lhes muitas felicidades e que o Céu cubra de bênçãos o seu novo lar. — C.

Várias notícias

(Continuação da 2.ª pag.)

Revdo. Arcipreste (de Melgaço)

No dia 29 tomou posse da paróquia de Crisóval o Sr. P.e Fernando de Carvalho Rodrigues de São Paio de Segude de Moção. O Revdo. Arcipreste também se deslocou àquela freguesia, para a conferir a posse ao novo pároco. O Sr. P.e Abílio Maiz que foi durante alguns anos zeloso abade desta freguesia, deixou fundas saudades e os seus paroquianos não o deixaram partir sem lhe testemunhar a sua gratidão oferecendo-lhe um almoço no Hotel Ranhada de Peso.

Aos novos párocos, os nossos votos de muito apostolado.

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P. J. JULIO HILARIO VAZ

Redacção e Administração, Intelectual: Rua da Pólvora — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTONIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$0
A N.º XII

Melgaço, 15 de Outubro de 1957

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 153

Enfim... Paris

Numa humilde casa de Garches, entre rapazes da minha linda terra... Parecia um sonho. E era a realidade.

Pois o nosso Caldas estava jovem, remoçara com a sua ida para a França. Custou-lhe a segurar duas teimosas lágrimas, que vagarosamente lhe desceram pela sua face rosada.

Como é bonito: — estar em França e de repente, no meio de gente portuguesa, de rapazes esfuziantes de alegria plétóricos de vida, de energia, de saúde.

Era um bocadinho da nossa terra. Pairava ali uma íntima alegria e não faltava sequer a concertina do filho do Pedro, da Lapela, antigo companheiro de escola da Adedela, naqueles bons tempos, em que a nosso lado se sentavam, para aprender, alguns rapazes de Espanha. E diga-se de passagem, tudo ia bem, mas o pior era quando se chegava à página de Aljubarrota, que o nosso professor, P. e João Vaz, um dos grandes professores da nossa terra, tão bem sabia explicar. O pior era a Aljubarrota. Alguns nunca mais voltavam.

Aparecem imediatamente os Esteves da Rasa, S. Paio, tão carinhosos e amigos, o pai e seus dois filhos, a seu lado. E veem outros, o Pinto da Carpinteira... Mas que bem que se estava ali! Alegria, vida, entusiasmo!

Abraçamo-nos longamente, lembramos as nossas famílias e quase todos choravam.

Vamos para uma casa de pasto. Sentamo-nos todos e fomos servidos de fiambre e vinhos. Que diferença do fiambre da nossa terra, de Fiães e de Castro... E os vinhos! E aquela boa gente, carinhosa e amiga, pergunta-me pelos seus. Se os pequeninos estão crescidos, se as senhoras estão bem de saúde. Se as terras prometem muito fruto. (Eles andavam todos um pouco aborrecidos, porque o tempo não deixara amadurecer convenientemente as uvas...).

Levantei a minha taça e entre gente de França, ali ao lado, brindei pela nossa terra, proclamada unânime e mais linda do mundo, lembrei as suas esposas e os seus filhinhos, as suas mães, por quem se encontravam em terras de França a trabalhar.

E levantamo-nos. Fomos para São Cloud, ali perto e ficou o Caldas, como técnico mais abalizado, a preparar-nos a refeição da noite. Pois é claro. O Caldas. Exatamente o Caldas.

Em São Cloud, aonde chegamos em poucos minutos, aparecem mais amigos. O Marinho, do Rio do Porto, a quem lembrei seus filhinhos, sobretudo o mais novinho, que sempre vem pedir a bênção, a sorrir, quando ali passo, o Américo, de S. Paio, um pouco mudado com seu bigode bem tratado, nosso velho amigo e benfeitor de Santa Rita, pois foi um dos artistas da nossa obra. Vejo e abraço rapazes da minha aldeia, da Adedela, e de Portocarreiro, da Senhora da Vista. Aparece o Fontes da Açureira, o Fontes tem carro, e outros. Descansamos um pouco, tomamos uns aperitivos, voltamos a lembrar as nossas terras e a nossa gente e sobretudo, Aquela que ali me levava Santa Rita, a querida santa da nossa devoção.

O Fontes toma o seu carro, faz-nos subir e fomos passar um pouco. O Fontes lembra-nos seu velho avô, ali da Açureira, um venerando ancião, zelador diplomado e sem reforma, pelos seus bons serviços, de Nossa Senhora dos Milagres, da Alcobaga.

Mais encontros, mais abraços, e mais saudades...

O José Pereira, nosso velho amigo, de Parada do Monte, não esconde a sua emoção, e pergunta-nos por

(Continua na 3.ª página)

Receita para escolher marido

Ici Paris, 25 de Setembro de 1957

Segundo os empregados de mesa dos restaurantes da cidade de Paris se uma rapariga que pretende casar, quiser conhecer bem o seu futuro marido, deve arranjar forma de ir jantar com ele, pois é à mesa que se podem determinar as qualidades ou defeitos dos futuros maridos.

Se o homem que escolhe, rem não falar francês, levem-no a um restaurante onde a ementa esteja escrita naquela língua. Se ele pretender fazer crer que sabe o que ali está escrito, cuidado com ele. Se, pelo contrário, conhecer realmente os nomes dos pratos franceses, devem comprar logo um bom recheio de cozinhar, pois ele só gosta de bons pratos.

Se olhar para o menu em francês e admirar que está escrito em grego e que tanto se lhe faz, aproveitem, pois embora não sendo muito romântico, é um marido em quem podem confiar.

Os que fazem muito barulho a comer, não são bons maridos. Convém estudar a atitude deles para com os criados.

Se nunca pedir por favor e não agradecer quando o empregado serve, é um tipo que depois de casar o acabará também por se esquecer da delicadeza para com a esposa.

O original por

Sepol Magusto

Procuradores an Grémio da Lavoura

Vão realizar-se as eleições de procuradores ao Grémio da Lavoura.

É necessário que os nossos lavradores tomem a sério os seus deveres cívicos e as suas responsabilidades.

Eleições para Deputados

Como noticiamos, no último número, realizam-se no próximo dia 3 de Novembro as eleições para Deputados à Assembleia Nacional.

A lista dos candidatos pelo Distrito de Viana do Castelo contém: — Dr. António Carlos dos Santos Fernandes Lima, advogado e proprietário; Dr. João Assunção da Cunha Valença, advogado; Dr. José Gonçalves de Araújo Novo, licenciado em Direito; Dr. Júlio Alberto da Costa Evangelista, licenciado em Direito.

O Sr. Ministro do Interior esteve no dia 8 na cidade de Viana, a fim de dar directrizes sobre a campanha eleitoral.

Do discurso de Sua Ex.ª transcrevemos estas palavras: "Não há, neste distrito, lista de oposição — certamente por não existir matéria-prima para a sua organização ou defesa — mas nem por isso é permitida uma atitude de apatia ou desinteresse. Não. Se se não dividem os votos entre a lista da União Nacional e a da oposição nem por isso os eleitores podem considerar-se dispensados de concorrer às urnas. Fazendo-o, dando o seu voto aos candidatos da União Nacional, juventude em que depositamos as maiores esperanças, testemunham a sua solidariedade moral com o regime e exprimem a sua adesão aos princípios à sombra dos quais se empreendeu a obra de renovação nacional".

Porque é um dever nacional votar, porque os candidatos são homens de fé religiosa, prática, e de são patriotismo, o concelho de Melgaço vai cumprir o seu dever.

E se há alguém que queira ver, abra os olhos e veja o que por aí vai já realizado pelos homens do Estado Novo.

É gratidão e reconhecimento que se impõe, e que, estou certo, todo o Concelho saberá declarar no próximo dia 3 de Novembro.

Se não há luta política, melhor podemos pensar no muito que há feito, no muito que esperamos para breve, desde o Convento de Fiães, às escolas da Vila e de Rouças, que bem demonstram o cuidado e o interesse que os Poderes Públicos põem nas obras de real interesse para as populações.

O que importa é corresponder com lealdade e prontidão aos que do Terreiro do Paço pedem elementos e informações para que as obras sigam.

Vamos, pois, todos às urnas no próximo dia 3.

J. V.

Pela administração

Porque não havemos de chegar aos 1.000 assinantes?

"Voz de Melgaço" caiu muito bem no coração dos melgacenses. A prová-lo, estão os factos, comezinhos, banais e, por isso mesmo, eloquentes.

Os novos assinantes são de todos os dias; a tiragem está muito próxima dos 1.000 e alimentamos o desejo de lá chegar o mais breve possível; estamos a mandar para o correio a cobrança em atraso e tem-nos chegado com regularidade.

Alguns srs. assinantes têm feito o favor de liquidar 2 e 3 anos duma só vez e fazem-no com a melhor boa vontade, quando o certo é que poderiam e acaso deveriam lamentar os serviços da administração, que deixaram juntar anos, quando era mais fácil fazer a cobrança 1 vez por

(Continua na 3.ª página)

Rouças, 12

Tivemos notícias do nosso amigo, Fernando de Sousa, da Aldeia, que nos escreveu de Longuy, junto da Bélgica, a pedir-nos o jornal. — Que o não podia dispensar, pois era a carta da sua terra, que todos os 15 dias receberia em França. Mandou 1.000 francos. Fernando de Sousa deu um grande exemplo e aqui se diz a todos os nossos amigos. Custa-nos um pouco mandar jornais para a França, pois a mudança de trabalho de muitos dos nossos amigos, sem aviso, faz com que bastantes andem por lá perdidos.

Tem estado um pouco doente o nosso amigo Lili, de Corçães, a quem desejamos prontas melhoras.

A menina Ivone Fernandes, também de Corçães, pas-

Da Vila

Outubro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

O tal amigo aqui do lado que está convencido de que somos panacea para todas as questões, desta vez pergunta-nos se sabemos a razão porque, desde há uns dez anos a esta parte, em Melgaço, só se encontra à venda um único tipo de azeite — *pseudo-extra* — a 14\$40 o litro, e também qual a razão porque entre nós se não vende óleo de amendoim, etc., etc.

Não, prezado consulente, não sabemos a razão de semelhante anomalia, se bem que por várias vezes, aqui, neste lugar, tenhamos formulado a mesma questão, mas *oleum perdidisti*... pois até à data ainda não apareceu uma alma caridosa que bem quizesse fazer a esmola de esclarecer-nos a tal respeito.

Mas olhe, prezado consulente, temos para nós que a venda do tal azeite, "tipo-único", a 14\$40 o litro, deve ser motivada por nós aqui, em Melgaço, sermos um povo privilegiado; e, quanto à não venda de óleo de amendoim... era, deve ser pela mesma razão. Não lhe parece?...
Crispino

Mercado semanal — No mercado semanal, realizado no pretérito dia 5 nesta Vila, vendeu-se:

Milho velho a 9\$00 o meio decalitro; idem novo a 8\$00, idem; centeio a 9\$50, idem; castanhas a 8\$00, idem; batatas a 1\$00 o quilo; cebolas, idem, idem; galos, galinhas, frangos e franguiños, desde 25, 20, 15 e 10\$00, cada, respectivamente; ovos a 12\$00, a dúzia; sardinhas salgadas a 4\$00, idem; sardinhas frescas "microscópicas" a 5\$00 o cento; cenouras a 2\$00 o quilo; pimentos desde 2\$00 a dúzia; nozes a 6\$00 o cento; maçãs desde 1\$00 a dúzia, e peras desde 2\$00, idem.

Rua do Rio do Porto — As celeberrimas obras de aformoseamento (?) da Rua do Rio do Porto lá continuam... a passo de lesma. Vai por um ano que as mesmas foram iniciadas e... ainda se não vislumbra o dia em que aquela artéria seja aberta ao trânsito de veículos. Ora valha-nos Deus!...

Igreja Matriz — Dentro de dias, espera-se que sejam iniciados os trabalhos da substituição do velho e carcomido forro da igreja Matriz, que já conta 115 anos de existência — precisamente a duração do forro anterior que colocado em 1726, foi substituído em 1842 — e neste mundo nada ser eterno.

Esta obra impõe-se; e, sobretudo, que seja feita com rapidez, pois os fregueses não podem estar muito tempo sem a Casa de Deus, já que as outras igrejas, além de não serem da paróquia, estão a cair de podres.

E, a propósito, prezado Comparoquiano: — já pensaste que madeira, pregos, tintas, mão-de-obra, etc., etc., importa em muito dinheiro?... E se calhar tu ainda te não explicaste!...

Anda daí, não guardes para amanhã aquilo que muito bem podes fazer já. Ajuda-nos a levar esta cruz ao Calvário...

O tempo e a agricultura — A faina das vindimas está praticamente concluída, cuja colheita foi, como previríamos, cerca de metade da do ano findo. O vinho é que é sublime: — que maravilha!!!...

Esfolha-se agora com afã, para o que o tempo não pode ir melhor, e os milhos estão bons. Péssimas estão as ervas e pastagens, que se não chover... há-de ser difícil prover à alimentação dos gados.

sou com boa classificação no exame de admissão à Escola do Magistério, em Braga, motivo por que lhe damos os nossos parabéns.

Está para breve a partida para França do nosso conterrâneo e amigo, José Fernandes, do Chico, da Freira, a quem desejamos boa viagem e muitas felicidades.

No dia 29 do mês findo, foi baptizada na nossa igreja paroquial, uma menina, filha de Manuel Domingues, e de sua esposa, s.ra Maria dos Anjos Baptista. Foi-lhe posto o nome de Laurinda de Jesus. E no dia seis do corrente, outra menina, filha de Manuel Gonçalves de Araújo e de sua esposa, Claudemira Crispim, do lugar da Aldeia. Aos neo-cristãos, como a seus bons pais, desejamos muitas felicidades e a bênção de Deus.

Ao darmos a notícia do casamento do nosso bom amigo, sr. Manuel José Gonçalves, de Cabreiros, com uma menina do lugar das Carvalhiças, Melgaço, por equívoco, não saiu certo o seu nome, do que pedimos desculpa. Estes nossos estimados amigos e assinantes já partiram para Lisboa.

Nos próximos sábado e domingo, far-se-á o sagrado lausperene desta freguesia, durante as vinte e quatro horas precisas, e ininterruptas de dia e de noite. E já sabido de todos que em homenagem ao nosso querido Pastor, o Senhor Arcebispo Primaz, todas as freguesias do Arcebispado, em grupos de três, cada dia, farão o seu lausperene.

Para uma das escolas de Paderne, foi nomeada professora a menina Noémia Alves, que este ano concluiu o seu curso, na escola do Magistério Primário, de Braga, com boa classificação.

Para os seminários, liceus e colégios de Braga, Monção e Póvoa, seguiram vários alunos desta freguesia. — (C.).

Prado, 10

DAS OBRAS DE MISERICÓRDIA. — Dar de beber a quem tem sede — com o de todos quantos aprenderam o catecismo da doutrina cristã sabido é — a 2.a obra de misericórdia corporal.

Não obstante isto, o problema do prometido e iniciado abastecimento de água aos sequeiros lugares da Corredoura, Serra Igreja e Bouços, continua insolúvel.

Toda a gente aqui esperava que o plano de actividades da Câmara para o próximo ano, ainda que de leve, se referisse a este assunto... nem uma palavra! Que desilusão!!!!

Não me parece ser de boa política — e quem tiver uns pòzinhos de bom senso há-de forçosamente concordar comigo — iniciarem-se novas obras sem que outras há muito iniciadas estejam concluídas ou em vias de conclusão?!

Os vinte e tal contos que há cerca de três anos se gastaram na primeira fase para o abastecimento de água aos falados lugares se tivessem ficado depositados na Caixa Económica ou algures não teriam dado mais rendimento?!

Ora... que tristeza!... Retiraram para a cidade do Porto o sr. prof. Alfredo Peixoto de Almeida, sua Ex.ma Esposa, s.ra D. Maria Edite Natércia Gomes Pinheiro de Almeida, e seu gentil filho Filinto Elisio Gomes Pinheiro de Almeida, que aqui, no convívio de seus queridos pais — os illustres proprietários da Quinta da Serra — passaram uma

Prédio em Monção

Vende-se na Praça Deu-la-Deu.

Informa: A. Santos Júnior, Rua de Costa Cabral, 679 — PORTO — Telef. 40123.

Parada do Monte, 10

Vindimas — Principiar, mas as vindimas nesta freguesia. Ainda não é a tarde para vindimar, mas uns porque lhes roubam, outros porque tem saudades do vinho novo, aqui vindima-se sempre quinze dias (mais cedo do que se devia principiar. E por falar nas vindimas, temos a dizer que é uma pouca vergonha, uma verdadeira ladioceria. Pois ladiões não são só os que vão às casas roubar dinheiro ou os que vão ao canastro roubar milho. As avias ou qual quel qualidade de fruta, é um roubo. Pois que as vindimas onde estão, não são outro fruto, assim como cerejeiras, as pereiras, as maçãs e todas as frutas que onde estão, não dão outro fruto. Devem ser compreendidas isto que compreendem muitos pais de família, que se lhes vão à porta dizer que os filhos lhes foram às frutas, ainda sabem dizer: a fruta é dos rapazes! Serão bons chefes de família estes pais que assim dizem? Não são. Estes pais não têm a verdadeira educação cristã. Se a tivessem não davam o galardão aos seus filhos para a prática dos roubos. Pois tanto faz roubar frutos, seja lá de que classe for, como roubar dinheiro da casa ou milho do canastro. Mas não são só as crianças que roubam avias ou outros frutos. São também os adultos, gente que já devia ser um bocadinho de pensar, mas como esses pais já não têm a verdadeira educação, também a não sabem dar aos seus filhos.

Serões — Pedimos os rapazes que vão aos serões, que tenham o máximo cuidado em não fazer baulho quando veem dos serões. Pois muitas vezes acontece que veem do serão às 3 ou 4 horas da manhã, e por vezes fazem um barulho que surdece o que não está certo. Quantas vezes a gente está na cama de cansado do das fadigas do dia, e recorda com as vocearias dos rapazes do serão!

Casamentos — Consorciaram-se os nubentes Emílio Gonçalves e a menina Doinda Afonso, do lugar da Aldeia Grande, e Américo Pires com a menina Maria Esteves, do lugar de Cortezgada. Aos noivos que de parte a parte são dotados de excelentes dotes físicos e morais, desejamos as maiores venturas e um lar muito feliz.

Carteiro — Tomou posse do lugar de carteiro efectivo o nosso amigo Manuel Dol... (Continua na 3.ª pág.)

Enfim... Paris

(Continuação da 1.ª pág.)

Parada, pela sua estrada...

Que sim, que teriam a sua estrada. Já ali ficara o Sr. Engenheiro Cardoso Bispo a fazer a sua planta. E lembramos mais uma vez a figura tão simpática do nosso Amigo Sr. Engenheiro Augusto Machado, do Porto, que tão bem nos recebeu, quando ali fomos pedir-lhe esse melhoramento. E o José Pereira vibra de alegria ao saber que na sua terra ia também surgir uma estrada, levada pelos serviços do Estado, pelos Serviços Florestais.

E pergunta, pergunta e quer saber do seu pároco. Como vai o Sr. P. e António Domingues? E não se conforma, não se resigna, e intima-me a que diga ao seu pároco que também ele tem de ir a França. — Oh! como é bonito ouvir destes bons homens da nossa terra o louvor dos seus párocos, dos seus pastores.

E há também rapazes de Barbeita, a trabalhar juntamente com os nossos melgacenses. Perguntaram-me pelo Sr. P. e Júlio, tão estimado. Que lhe levasse um abraço. O Sr. P. e Júlio, vale bem ser o pároco de rapazes assim.

Estamos novamente em Garches e no nosso restaurante, que mestre Caldas primorosamente preparara para todos. Não faltava nada, toalhas, guardanapos, copos, tudo e tudo muito limpo. O Caldas não deixa o seu crédito por mãos alheias. Exam pois 22,30, quando nos sentamos à mesa daquela humilde barraca.

— Mas o Sr. Abade não devia comer aqui nesta barraca, teimavam mais uma vez. — Fui categórico! Não lhes consentiria que me pagassem as despesas em restaurante, queria dizer na minha terra que me sentei a comer com os rapazes do meu concelho, nas mesmas barracas e nas mesmas mesas. Alguns foram mais teimosos, mas eu venci, quase sempre. E como sabe a refeição no meio desta gente, à portuguesa!

Foi uma refeição primorosa, acreditem e o Caldas ficou proclamado um dos melhores cozinheiros. Já sabem...

E saímos.

O Táboas, dos Pereses, está famoso. Sempre o mesmo, sempre a sorrir, a dizer umas graças que tão bem lhe ficam. — Há-de dizer a meu pai que levarei moto, quando for a Portugal e que eu sou o mesmo maroto.

Mas não acreditem, o Táboas, ali dos Pereses, não é maroto, é um excelente rapaz, e amigo dos seus camaradas.

Lá estava também o Vitória, dos Pereses.

O Vitória, dos Pereses tinha muitas saudades, muitas. Deixara na sua terra uma princezinha, muito linda e tanto queria vê-la... Perguntou-me pela sua Senhora. — Que estava bem, muito bem de saúde.

E ambos me intimam, o Táboas e cunhado: Senhor Abade, se não correr bem, volte cá, para o ano. Temos de ajudar a nossa obra, temos de ajudar Santa Rita. Era a mesma expressão de simpatia por toda a França, como ia constatar. Santa Rita tomara todos os corações, todas as almas. Era só colher, como se fosse no mais delicioso dos jardins.

Sei que ali estivera também o José Grande, de Cavaleiros, que tanto me havia de estimar depois em Nanterre, ali perto, mas não o vi, nem ao Serafim, tanoeiro, tantos anos em Melgaço. Havia de vê-los depois. Não me apareceu o Santo André, um rapaz, meu vizinho e aqui de S. Paio. Por ele voltaria mais tarde a Garches. Era preciso vê-lo.

E o primeiro que fez a sua oferta para Santa Rita, foi o Sr. Alcindo Augusto Teixeira, de Riba do Mouro. Tomara a palavra, no nosso restaurante e disse: — Nós todos sabemos ao que vem aqui o Sr. Abade. E todos temos muito gosto em ajudar.

Falou-me desse lindo jornal "A Voz da Nossa Terra" que o Sr. P. e Bernardo tão bem dirige e de que fez, sem dúvida, um dos primeiros boletins paroquiais do nosso país.

E todos deram. E todos deram com generosidade.

Acompanham-me à estação de caminho de ferro, eram 24 horas. Despedi-me de todos e todos deixaram nas mãos deste humilde pároco, como oferta a Santa Rita, 90.500 florinhas. Não sei se sabem...

Quando cheguei a casa era a uma, menos cinco. Vinha muito cansado, mas vinha muito satisfeito.

Que bela gente a da nossa terra! Deus seja bendito!

P. e Carlos

Pela administração

(Continuação da primeira página)

ano.

Ela costuma fazer-se uma vez por ano. No entanto, às vezes, acontece de o sr. assinante estar ausente e, por isso, só no ano seguinte é que voltamos a enviar novamente a cobrança.

Também os srs. assinantes de França estão a mandar-nos francos para a assinatura. Temos respondido a todos mandando o respectivo recibo e desejando que ganhem muito dinheiro e que se não esqueçam da sua e nossa terra.

Vamos agora tratar da cobrança do Brasil por intermédio do BNU. Esperamos que ninguém falte à chamada.

E os canadianos? E os norte-americanos? E os da Venezuela? Amigos, mandem dólares. Cá os esperamos com alegria pois é sinal de que estão de saúde e de que ganham para vocês e para dar ao jornal que procura bem servir os interesses da nossa terra.

Os nossos amigos, por vezes, mandam-nos o mesmo nome 2 e mais vezes e não nos avisam de que já o mandaram. Resultado: inscrevemo-los 2 vezes e mandamos à cobrança 2 vezes, o que é uma arrelia para todos.

Eis a lista dos novos assinantes: Joaquim Ribeiro, Manuel Joaquim Pinheiro, António Evangelista Pires, Perfeito Esteves, Albano Esteves, João Esteves, José Lourenço, Prof. António Queiroz, Sílvia da Boa Nova Pires, Mário Augusto Feliciano, Dr. Sidónio Silvestre da Silva Soares e Sousa, Fernando de Sousa, Armando Esteves e D. Júlia Augusta da Costa.

Não esqueçam os nossos amigos: cada um lembre outro e em breve estaremos nos 1.000 assinantes novos.

Comemoração do 24.º Aniversário da Promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional em Viana do Castelo

PROGRAMA

Dia 12 — As 11 horas — Visita de dirigentes sindicais às obras de carácter social existentes na Empresa Electra del Lima — Lindoso — seguida de um almoço de confraternização no refeitório.

As 15 horas — Sessão solene, sob a presidência de um representante do Excelentíssimo Senhor Governador Civil e na qual usarão da palavra um dirigente do respectivo Centro de Alegria no Trabalho e o Delegado do I. N. T. P., seguida de um espectáculo recreativo no cinema privativo.

Dia 13 — As 15 horas — Inauguração oficial de certos melhoramentos na sede da Casa do Povo de Capareiros, com sessão solene, sob a presidência do Excelentíssimo Governador Civil e em que usarão da palavra um dirigente da mesma Casa do Povo e o Delegado do I. N. T. P., seguindo-se um jogo no Rink de patinagem do organismo e a exibição do Grupo Folclórico da Meadela.

Casamento

Na igreja paroquial de Moreira, concelho de Monção, no passado dia 8 de Setembro, uniram-se pelo santo sacramento do matrimónio o nosso bom amigo, José Augusto de Figueiredo, digno comerciante no Porto e natural da freguesia de S. Paio, Melgaço, e Alzira Gonçalves de Barros, menina muito prezada daquela freguesia de Moreira.

Presidiu à cerimónia religiosa o rev. arcipreste de Melgaço, que celebrou a santa missa e, na devida altura, fez uma alocução aos noivos.

Na casa dos pais da noiva, foi depois oferecido o almoço, a que assistiram os pais dos noivos e muitos amigos. Entre os numerosos convidados, lembra-nos ter visto o Sr. Dr. Adozindo, estimado médico em Monção.

Aos noivos, que logo partiram para a cidade Invicta, onde fixaram definitivamente a sua residência, desejamos as melhores felicidades e a bênção de Deus, para o seu novo lar.

Conversão

de um escritor

inglês

Converten-se ao Catolicismo o escritor e poeta inglês Stefoid Samon, de 71 anos, herói da I Grande Guerra, pelo que foi condecorado com a «Military Cross».

Este ano Samon recebeu a «Medalha da Rainha Isabel» — prémio nacional britânico atribuído ao melhor poeta do ano.

EU FIZ-ME CATÓLICO, PORQUÊ?

CO, PORQUÊ?

1.º — Todo o homem razoável e instruído deve crer em Deus.

2.º — Quem crê em Deus deve crer em Jesus Cristo e na sua revelação;

3.º — Quem crê em Jesus Cristo e no Cristianismo deve crer na Igreja Católica, cujo centro de unidade e sede de governo é a Sé de Pedro que é Roma.

Dia das Missões

O próximo domingo é consagrado às missões.

Se és católico, ajuda as missões com as tuas orações e esmolas.

Parada do Monte, 10

(Continuação da 2.ª pág.)

mingues que já alguns anos vinha exercendo o cargo de carteiro; é um empregado zeloso, cumpridor dos seus deveres. Felicitamos, pois, o nosso amigo, fazendo votos para que exerça o cargo por muitos anos.

Regente — Para o Ribeiro de Castro, foi dar esc. La a Senhora Maria de Carvalho.

Abiram as aulas nesta freguesia com muita frequência de alunos. Oxalá que tanto professores como alunos aproveitem bem o tempo, para bem deles e da Pátria.

O tempo e a agricultura — Continua o tempo seco. Os pastos não tem nada. Os gados passam mal. Esvazias não há. — C.

Os problemas das Escolas da Vila e de Rouças, Declaração através documentos MINISTERIAIS

ESCOLAS DA VILA

Conforme relato do colega local, na sessão camarária do dia 20 de Julho, o então vereador prof. Queiroz disse, a respeito das Escolas da Vila:

— “Porque se me parece, a opinião pública é contrária à construção, nesta vila, de dois edificios escolares, porque alguns professores já se manifestaram indignados com tal ideia, e ainda porque perfilho essa ideia, conforme verbalmente revelei nas duas últimas reuniões, quero que na acta da sessão fique exarado que nunca darei o meu voto a tal empreendimento, mas sim ao já previsto: a construção de um edificio de seis salas.

Move-me a esta attitude o veemente propósito de, como vereador e professor, servir proficua e cabalmente o concelho e o ensino. Considero esse plano uma medida anti-economica, pois é menos oneroso reunir todas as salas num só edificio, prejudicial à estética urbanística de que a vila anda tão carecida, pois vai privá-la dum verdadeiro palácio e não vantajosa para os serviços escolares, dada a deminuta extensão da vila.

Se esta fase fosse extensa e as construções se fizessem em extremos opostos, ou se destinassem exclusiva e respectivamente para cada sexo, já não se podia afirmar o mesmo.

Para ficar melhor habilitado a fazer novos e necessários estudos sobre esta premente obra, e porque à vereação está vedado o livre acesso à consulta de todos os documentos arquivados na secretaria, requeiro que seja dada certidão dos officios 1.218, de 25 de Junho de 1957 e 207 de 24 de Janeiro deste ano, e um extracto do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas, que approvou o ante-plano de urbanização da vila, somente na parte referente às escolas e ao despacho que o homologou”.

Por causa do “entorpecimento da acção administrativa camarária”, o sr. Presidente pediu ao Conselho fossem revogados os mandatos conferidos aos vereadores P.e Manuel Lourenço e prof. António Queiroz.

No relato do colega local, a que acima referimos pode ler-se o que se passou depois da exposição do professor Queiroz...

No caso das Escolas da Vila, o ex-vereador Queiroz, sem o saber, estava de acordo, parece-nos, com o seguinte despacho de Sua Ex.cia o Subsecretário das Obras Públicas, a propósito da localização das escolas da vila, despacho lavrado em 10/05 de Maio último, quando é certo que a sessão camarária a que nos referimos foi em 20 de Julho: “A localização proposta contraria o plano de urbanização, que prevê a uma pousada. Procurem, pois, os Serviços outro local, **DEVENDO TER EM ATENÇÃO O NÚMERO DE SALAS PREVISTO NO PLANO**”.

Não fazemos comentários, até porque quando um vereador alia o bom senso e os interesses da terra a um despacho ministerial, que desconhece, revela que procede com isenção e seriedade, e sem “entorpecimento da acção administrativa camarária”.

J. P.

Escolas de Rouças

Sr. Director de “A Voz de Melgaço”

Peço autorização para esclarecer um assunto.

Foi público que o nosso amigo (Manco) fez uma proposta para oferecer o terreno para a construção da nova escola de Rouças. Esta proposta, que eu bem sei quem a fez, foi feita à Ex.ma Câmara.

Pois à Ex.ma Câmara e ao Manco, apresento, através do nosso jornal, o seguinte officio, emitido da Presidência do Conselho:

Presidência do Conselho

Ex.mo Senhor Vítor Meleiro Alves
Entreprise Demenois Belleville — Verdun — France

Com referência à carta que dirigiu a Sua Excelência o Presidente do Conselho, a seguir transcrevo a informação que acaba de ser prestada a este Gabinete pelo Ministro das Obras Públicas:

“O terreno em causa não será destinado à construção

do edificio escolar de Crasto da freguesia de Rouças por ter sido regeitado; visto não oferecer condições mínimas aceitáveis.

Por consequência, o requerente não tem que recear a impossibilidade de adquirir as parcelas que pretende, visto ellas não serem cativadas para a escola”.

Atenciosamente
Secretário

Portanto, meu amigo Manco, toma conta destas quatro linhas de moral.

Verdun, 1 de Outubro de 1957.

Vítor Alves

Gazetilha

Neste tempo de caça

À volta da mesa dum café...

(Não direi que era banzé,
Nem de tal estava perto)
Caçadores inveterados
Discutiam acalorados
Desporto de Santo Umberto.

Falavam de cães rafeiros,
De furões, de galgos lebreiros,
De atiradores canhotos,
De coelhos e perdizes,
De lebres e codornizes,
De láparos e laparotos.

— Ai, amigos, diz o Ventura,
Se vocês vissem que fatura
Na tapada de minha sogra
Há de bravia coelhada!...
Carrega-se uma carrada
E, ao fim... ainda sobra!...

— Sempre que tenho vagar
E' lá que vou caçar;
Agacho-me entre a roça,
Co a arma pum! pum! pum!...
Dou mil tiros e mais um
E ao cabo encho uma carroça!

— Parece, amigo Ventura,
(Diz alguém nesta altura)
Parece que isso cheira a peta...
Então era só disparar
E não curavas carregar
Tua ferrugenta escopeta?!...

— Carregar a escopeta?!...
Hom' não és deste planeta
Ou não regulas do toutiço!
Então julgas, tem piada...
Que com tanta coelhada
Eu tinha lá tempo p'ra isso?!...

M.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos: — no dia 18 a s.ra prof.a D. Julieta da Conceição da Costa Braga e o menino José Evangelista Pereira; no dia 20 a s.ra D. Idalina Palmira Domingues Vieites; no dia 21 a menina Rosária da Conceição Colmeiro Pato e o

menino Manuel Alberto Gomes de Sousa; no dia 22 a s.ra D. Maria de La Salette Costa Alves; no dia 23 a s.ra D. Maria Augusta de Castro Gomes e no dia 21 o sr. P.e Júlio Hilarião Vaz; no dia 24 a s.ra D. Anésia Esteves da Cunha e o jovem Floriano Luís Pereira Rosalino, no dia 29 os sr.s Manuel António Marques e Vasco do Nascimento de Sousa Pinto e o jovem Manuel

Eu António José Monteiro (filho) do logar do Padrosoiro freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, a fim de evitar mal entendido, vem publicamente declarar que o falecido Elias Alves, primo de seu pae António José Monteiro lhe era devedor da quantia de sessenta e três mil quatrocentos e cinquenta escudos.

Castro Laboreiro, 28 de Setembro de 1957

António José Monteiro

Penso, 9

No quinzenário anterior não pude dar noticias que fizem respeito a esta freguesia, pelo impedimento dos meus muitos afazeres no serviço da lavoura.

As vindimas estão no fim. Quem já colheu dá as suas queixas: alguns metade do vinho da colheita do ano passado, outros muito menos de metade do vinho colhido em 1956.

—De surpresa, veio abraçar a sua estremosa mãe o sr. Rúl Fernandes, distinto 2.º Sargento do exército.

—Chegou, também, de Lisboa, de visita aos seus que i'os p'i, D. Ermelinda de Faro, espoa querida do nosso amigo sr. Manuel Caetano da Rocha, comerciante e filha querida do nosso amigo e assinante Gustavo de Faro e sua esposa.

—Na Barbearia do sr. Garcia, tive o prazer de cumprimentar o nosso assinante Miguel dos Anjos Silva e em Melgaço cumprimentei o meu amigo José Domingues, come cliente na Capital.

Falecimentos — No lugar do Cruzeiro, no dia 30 p.p.do, fizeu a cidade de muitos anos do Sr. Francisco de Castro.

—No dia 2 faleceu Francisco de Castro, solteiro de 45 anos de idade, e no dia 3 faleceu a s.ra Ricardina Gomes Fernandes, esposa do nosso amigo António Fernandes.

Foram acompanhados à última morada pelas respectivas confiantes das Almas, muito povo de todas as classes, pois todos elles tinham o dom de bondade.

Como faleceram todos no mesmo lugar, dizia o povo que estavam todos fadados para juntos irem para a sombra dos ciprestes.

Paz às suas almas.—C.

Henrique Alves de Moraes; no dia 30 a s.ra D. Maria Helena da Rocha Fernandes Pinto Lares, e no dia 31 a sr.a Dr.a D. Elisa Pinto Ribeiro.